

## SUICÍDIO

---

Publicado a 21 de abril de 2012 por lgm

Quem teve o privilégio de ler “A Autobiografia de um logue”, de Paramahansa Yogananda, terá tido a oportunidade de, dentre tantas informações importantes para o conhecimento espiritual, aprender uma das mais significativas lições que um Espírito encarnado pode aprender, que é o desprendimento quanto às coisas e interesses materiais e que a vida espiritual é que realmente deve merecer nossa maior atenção.

Yogananda, sabendo já estar cumprida sua missão no mundo material, reuniu seus discípulos e, na presença deles, concentrou-se profundamente e desvinculou-se do corpo físico, passando para a vida espiritual sem nenhum sofrimento físico ou espiritual.

Sabemos, através da própria Doutrina Espírita, que todo Espírito tem um corpo, denominado pelos Orientadores de Allan Kardec como perísprito, através do qual comanda o corpo físico utilizando os centros de força conhecidos como “chakras”.

Para efetivar-se a encarnação e a desencarnação, são respectivamente ligados e desligados esses pontos entre o perísprito e o corpo físico.

Nos mundos onde habitam Espíritos Superiores, na certa que eles próprios elaboram esses processos, sem dificuldade alguma, pois já os conhecem como parte da sua realidade evolutiva.

Aqui na Terra, mundo de provas e expiações, que passará brevemente a mundo de regeneração, estão sendo veiculadas informações cada vez mais aprofundadas sobre a vida no mundo espiritual, principalmente através da Doutrina Espírita.

Tais informações se fazem importantes para o desenvolvimento intelecto-moral da humanidade, que não pode mais viver cheia de interrogações quanto à própria essência espiritual.

Em decorrência desses conhecimentos, viemos a saber que fomos criados pelo Pai Celestial como seres simplérrimos, passando pelos Reinos inferiores da Natureza até chegarmos à fase humana rumo à angelitude e daí até o infinito, em consonância com o que Jesus afirmou: “Vós sois deuses. Vós podeis fazer tudo o que faço e muito mais ainda.”

No estágio atual de evolução intelecto-moral, ainda há muitas criaturas que se acreditam meros corpos sem alma, outros duvidam da vida depois da morte do corpo, mais outros pensam num Paraíso de ociosidade sentados à direita de Deus e assim por diante.

Nesse quadro de disparidade de níveis de evolução, encontram-se pessoas que, vislumbrando problemas para resolver, desistem da vida, como se, depois de iniciada a caminhada evolutiva, alguém pudesse simplesmente “revogar” as Leis Divinas, das quais uma delas é a da evolução intelecto-moral.

Querer “descansar”, parar de pensar, sentir e agir como quem tira férias da Escola da Vida não está relacionado entre os direitos que o Pai nos concede, pois, uma vez iniciada a trajetória, principalmente depois que já ultrapassamos uma série significativa de etapas, contando atualmente mais ou menos um bilhão, quinhentos milhões e duzentos mil anos de existência, a única opção que o Pai nos dá é a de seguirmos adiante, adquirindo cada vez maior poder mental, representado nas duas asas espirituais que são a inteligência e a moralidade.

O argumento acima é irresponsável para quem, por qualquer motivo que seja, queira “tirar férias da Vida”, pois o máximo que poderá conseguir é mudar de plano, passando à vida no mundo espiritual. Se seu caso não coincide com o do Espírito Iluminado referido acima, não se arrisque a querer antecipar sua passagem para a realidade espiritual, pois lá apenas têm condições de viver saudavelmente e em estado de felicidade relativa aqueles que já realizaram a própria reforma moral, ou seja, já consolidaram em seu pensar, sentir e agir a humildade, o desapego e a simplicidade.

As chamadas “dificuldades” da vida material representam “deveres de casa” que nós, alunos da Escola da Vida, temos que realizar. Em fase alguma da carreira evolutiva dão bons resultados a ociosidade, a rebeldia e os defeitos morais.

Quanto mais evoluído é um Espírito, maior a quantidade dos seus deveres e mais lhe cobram a própria consciência e as Leis Divinas.

Desanimar-se, desistir de investir na própria evolução, querer estacionar na trajetória rumo a Deus devem estar sempre longe de nossas cogitações, pois o Pai nos criou para nos aproximarmos cada vez mais d’Ele, pela evolução, pelo merecimento, pela prática da Fraternidade Universal.

Substituamos os eventuais pensamentos, sentimentos e atitudes negativas pelas positivas e sigamos em frente, sabendo sempre que as Leis Divinas são inexoráveis e foram elaboradas pelo Pai que Ama Infinitamente cada um dos Seus filhos e filhas e está presente em cada segundo dentro de cada um, dando-lhe a Vida, que é para sempre e cada vez mais compensadora.

Luiz Guilherme Marques